



**A "IDEOLOGIA" DO AZUL E DO ROSA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE SEXUALIDADE
E GÊNERO NA PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES NA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM
PAROBÉ/RS**

Shirlei Alexandra Fetter

Universidade La Salle

Denise Regina Quaresma da Silva (Orientador)

Propósito Central do Trabalho



Parte-se do pressuposto de que a escola, enquanto espaço social, proporciona a convivência com a diversidade. Estima-se esse espaço como vantagem para a discussão de questões referentes à identidade sexual e de gênero. Enquanto ao respeito à diversidade, contemplada nos documentos Legais, os quais regulamentam a Educação Básica a fim de omitir a discussão sobre a identidade sexual, fazendo isso oportuniza que o preconceito seja naturalizado nas instituições de ensino; inferindo que as questões históricas que se estabeleceram a escola como produtora e reprodutora das diferenças. Necessitamos obter entendimento intelectual para enfrentar e intervir sobre as diferentes formas de discriminação e exclusão social, o qual permita que docentes compreendam a dimensão de que sua ação pedagógica remete para além da transmissão de conteúdos curriculares.

O tema deste estudo se propõe a discutir a problemática que envolve, acertadamente, a questão identidades e subjetividades no contexto escolar, argumentado por Silva (2002, p. 94) que *„não existe identidade sexual que não seja já, de alguma forma, discursiva e socialmente construída„*. Tal reflexão nos leva à disciplinarização dos corpos. Em outras palavras, a relação entre a teoria queer problematiza e reafirma os interesses de negar a população a sua identidade.

Santos (2001) reforça, no campo da sociologia da educação, o pensamento em relação as diferenças que: *„o direito de ser iguais quando a diferença nos inferioriza e o direito a ser diferentes quando a igualdade nos descaracteriza„* (SANTOS, 2001, p. 28). Toda essa questão faz assinalar-me desafios, como por exemplo, a necessidade de romper com a ideia de que a diferença é um problema, uma vez que, no imaginário presente na cultura docente, a homogeneização seria um fator de facilitação do trabalho pedagógico. A partir dessa leitura é possível repensar as ações pedagógicas da escola e buscar, através de práxis, mudar esses artifícios que favorecem a um número inferior da população.

Diante dos paradigmas emergentes e suas inter-relações, procuro intensificar as questões do currículo com fundamentação teórica e crítica advinda dos Estudos Culturais e humanísticos, particularmente os estudos sobre identidade sexual e de gênero, observando a urgência de trabalhar tais temas nas escolas.

Marco Teórico

Visando a conjectura atual, em que estamos passando por suposição de opiniões que resultam em fatos inconclusos ou inferências, e com intensão de aprofundar-me, meus estudos têm se voltado às questões sobre a Identidade sexual e de gênero existente na contemporaneidade. Recorro a Quaresma da Silva (2016, p. 80) para sustentar que a instituição escolar *„é atravessada por marcadores e atribuições de gênero e é impossível pensar em uma instituição sem considerar as construções sociais e culturais„*. Assim, busco a compreensão desse fenômeno em específico, e, também interpretações sobre as concepções hegemônicas que fazem parte do atual contexto social.

Não raro, toma-se de conhecimento que a instituição escolar é, também, influenciada



pelos mais diversos valores sociais e, por vezes, institucionaliza o discurso normativo dentro da sala de aula. Assim, o silenciamento escolar, por meio de práticas, contribui para o preconceito. A escola é o espaço em que as diferenças e pluralidades de pensamentos dialogam.

Levando-se em consideração os aspectos já mencionados, apresenta-se a identidade de gênero como conceito que define o modo como o ser se identifica (LOURO, 2009). Sua identidade consiste em seu gênero, o qual representa como a pessoa se reconhece: masculino ou feminino, um e outro ou inexistente. O que delibera a identidade de gênero, de acordo com os conceitos de Louro (2009), é o modo pelo qual a pessoa se compreende, assim como a disposição que a mesma apresenta em ser verificada pelas outras pessoas.

Método de Investigação

O presente estudo tem por natureza desenvolver uma pesquisa aplicada, objetivando produzir conhecimento através de aplicações práticas, planejadas à base de solução do problema específico. Enquanto abordagem metodológica o estudo, inicialmente, adota os moldes de pesquisa qualitativa, buscando dar esclarecimento ao tema que se remete ao estudo sobre a questão de identidade sexual e de gênero na educação e nas mediações de ensino de professores/as. Do ponto de vista dos objetivos, será realizado um estudo de caso, com o uso de entrevistas semiestruturadas aplicadas em docentes do ensino fundamental, conseqüentemente será realizada uma análise crítica sobre as questões que envolvem a identidade sexual e de gênero na educação, embasadas por aspectos teóricos que sustentam práticas capazes de desvelar e mapear conflitos, violências e desigualdades.

Em termos gerais, a metodologia qualitativa é considerada pelo potencial em analisar as narrativas de uma entrevista.

Referências

LOURO, G. L. Heteronormatividade. In: JUNQUEIRA, R. D. (Org.). Diversidade sexual na educação: problematizações sobre homofobia nas escolas. Brasília, DF: MEC; UNESCO, 2009. p. 85-93.

QUARESMA da Silva, Denise Regina. Exclusão de adolescentes grávidas em escolas do sul do Brasil: uma análise sobre a educação sexual e suas implicações. 2016. Revista Estudos Sociais. N. 57, jul. set. p 78-88 Disponível em: <https://revistas.uniandes.edu.co/doi/full/10.7440/res57.2016.06>.

SANTOS, Boaventura Souza. Para uma concepção multicultural de direitos humanos. Contexto Internacional. Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 7-34, jan./jun. 2001.

SILVA, T. T. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.